

## CADÊ AS MANAS?: (IN)VISIBILIDADE LGBTQIA+ EM WEBNOTÍCIAS DE ESPORTE NO BRASIL

**Luís Gabriel Venancio SOUSA**

*Universidade Federal de Santa Catarina  
Faculdade Unina – Paraná*

**Rodrigo Acosta PEREIRA**

*Universidade Federal de Santa Catarina*

**Resumo:** Após décadas de lutas por direitos civis, a comunidade LGBTQIA+ tem ganhado mais visibilidade nas diversas esferas sociais, principalmente em espaços onde circulam discursos oficiais (BAKHTIN, 2015[1975]), como nos gêneros discursivos jornalísticos. Nesse sentido, se antes as modalidades e o noticiário esportivo de alto rendimento privilegiavam majoritariamente padrões heteronormativos, atualmente esses espaços têm ganhado a presença de LGBTQIA+. Com base nessa contextualização, questionamos: se as modalidades esportivas de alto rendimento têm tido mais integrantes LGBTQIA+, os noticiários esportivos têm dado visibilidade a esses sujeitos em suas coberturas? Na busca por responder a esse questionamento, esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar se/como discursivamente sujeitos LGBTQIA+ são (in)visibilizados ideológico-axiologicamente em conteúdos semântico-objetais das webnotícias de esporte, no Brasil, no ano de 2021. Ancorada na Análise Dialógica de Discurso (ADD), a pesquisa traz como geração de dados webnotícias publicadas no portal GE.com, entre os meses de fevereiro a novembro de 2021. Como resultados, ressaltamos as seguintes regularidades enunciativo-discursivas do conteúdo semântico-objetal das webnotícias: a) a possível visibilidade aos LGBTQIA+ se dá com destaque no mês de junho/2021, por ser o mês do orgulho LGBTQIA+, quando centralizam-se webnotícias relacionando esses sujeitos e o cenário esportivo; b) o protagonismo discursivo é direcionado aos heterossexuais, principalmente homens; c) a maior parte das webnotícias é relacionada a casos de homofobia; d) as webnotícias contemplam discussões sobre outros sujeitos LGBTQIA+, que não os gays, como as/os transgêneros, a partir de questionamento de vantagens/desvantagens físicas/biológicas, o que tendência a uma invisibilidade dessas pessoas no esporte de alto rendimento.

Palavras-Chave: LGBTQIA+. Visibilidade Discursiva. Webnotícias Esportivas.

## WHERE ARE THE FELLOW SISTERS?: LGBTQIA+ (IN)VISIBILITY IN SPORTS

### WEB NEWS IN BRAZIL:

**Abstract:** After decades of struggles for civil rights, the LGBTQIA+ community has gained more visibility in various social spheres, especially in spaces where official discourses circulate (BAKHTIN, 2015[1975]), as in journalistic discursive genres. In this way, if before the modalities and the sports news of high performance favored mainly heteronormative standards, currently these spaces have gained the presence of the LGBTQIA+. Based on this contextualization, it is worth asking: if high-performance sports have had more LGBTQIA+, have sports news given visibility to these people throughout their day-by-day streaming? In order to answer this question, this research had as its main objective: to measure and analyze whether/how LGBTQIA+ people (subjects) are (un)visualized in sports web news in Brazil, in the year of 2021. Focused on the Dialogical Discourse Analysis (ADD), the research brings as data generation the web news published on the GE.com portal, in view of the resignification of the production and consumption of sports information in cyberculture, therefore, it was adopted as a clipping for the generation of web news data published between the months of February to November 2021. The following results were obtained: a) the possible visibility to LGBTQIA+ is highlighted in June/2021, because it is the LGBTQIA+ pride month when web news related to these people and the sports scene are centralized; b) it was recurrent to find web news in which the discursive protagonism was directed to heterosexuals, especially men, even if; c) most of the web news are related to cases of homophobia; d) when web news include discussions about other LGBTQIA+ individuals, other than gays, such as transgender people, most of them are questioning physical/biological advantages/disadvantages, which would tend to the invisibility of these people regarding of high-performance sports.

Keywords: Visibility. LGBTQIA+. Sports web news.

## “¿DÓNDE ESTÁN LAS MARICAS?”: LA (IN)VISIBILIDAD LGBTQIA+ EN LAS

### NOTICIAS DEPORTIVAS EN BRASIL:

**Resumen:** Tras décadas de luchas por derechos civiles, la comunidad LGTBQIA+ ha ganado más visibilidad en diferentes esferas sociales, especialmente en espacios donde circulan discursos oficiales (BAKHTIN, 2015[1975]), como en los géneros discursivos periodísticos. En este sentido, si antes las modalidades y las noticias sobre deportes de alto rendimiento favorecían mayoritariamente los patrones heteronormativos, actualmente se observa la presencia de LGBTQIA+ en dichos espacios. Al considerar este contexto, nos preguntamos: si los deportes de alto rendimiento han tenido más integrantes LGBTQIA+, las noticias deportivas también han dado visibilidad a estos temas? A fin de contestar esta incógnita, el estudio tiene como objetivo general analizar discursivamente si/cómo los sujetos LGBTQIA+ son (in)visibilizados ideológicamente-axiológicamente en los contenidos semántico-objetuales de las noticias deportivas en línea, en Brasil, en el año 2021. En la investigación se consideró como base teórica el Análisis Dialógico del Discurso (DDA). Se utilizan como datos las noticias publicadas en el portal GE.com, entre febrero y noviembre de 2021. En los resultados se identifican las siguientes regularidades enunciativas-discursivas del contenido semántico-objetual de las noticias: a) en el

mes de junio/2021, por se tratar del mes del orgullo LGBTQIA+, se destaca una posible visibilidad de LGBTQIA+ cuando se concentran las noticias en las cuales se relacionan estos temas y el escenario deportivo; b) el protagonismo discursivo está dirigido a heterosexuales, principalmente hombres; c) la mayoría de las noticias están relacionadas con casos de homofobia; d) las noticias plantean discusiones sobre otros temas LGBTQIA+, distintos a los gays, como las personas transgénero, a partir del cuestionamiento de las ventajas/desventajas físicas/biológicas, lo que tiende a invisibilizar a estas personas en los deportes de alto rendimiento.

Palabras-clave: LGBTQIA+. Visibilidad discursiva. Noticias deportivas.

## INTRODUÇÃO

Numa perspectiva dialógica da linguagem, o sujeito é constituído pelos discursos que vão o interpelando sócio-historicamente. Bakhtin (2015[1975]) explica que, no dia a dia, a todo momento ouvimos discursos sobre o falante e sua palavra. O autor enfatiza que “o que mais se fala no dia a dia é sobre o que dizem os outros; transmitem-se, recordam-se, ponderam-se, discutem-se as palavras alheias, opiniões, afirmações, notícias, indigna-se com elas, concordam-se com elas, contestam-nas, referem-se a elas etc.” (BAKHTIN (2015[1975]), p. 131). Além disso, um discurso sempre será dito por alguém, com alguma intenção e em situação específica, bem como ele só se materializa “quando o falante satura de sua intenção, de seu acento, assume o domínio da palavra, fá-la comungar em sua aspiração semântica e expressiva” (BAKHTIN, 2015[1975], p. 69). Nesse contexto, os discursos podem ser autoritários ou interiormente persuasivos (BAKHTIN; 2015[1975]). O discurso autoritário não vai se fundir com outros discursos, mas é a partir dele que outros podem ser organizados de modo a interpretá-lo, concordar com ele, discordar dele, elogiá-lo, mobilizá-lo em outra esfera etc. (BAKHTIN, 2015[1975]). Esse discurso exige dos sujeitos reconhecimento e assimilação, porque ele se impõe independentemente do grau que tem sua persuasão interior, ele é autoritário por natureza (BAKHTIN, 2015[1975]).

A partir desse reconhecimento e assimilação se constitui o discurso interiormente persuasivo, isto é, quando o sujeito assimila e compreende e se apoia no discurso do outro para elaborar o seu em um novo reenquadramento, nova acentuação, novo contexto, uma vez que “nossa formação ideológica é justamente essa luta tensa que em nós se desenvolve pelo domínio de diferentes pontos de vista, enfoques, tendências e avaliações verboideológicas” (BAKHTIN, 2015[1975], p. 140).

Dentre os discursos autoritários estão os jornalísticos, que se materializa(ra)m por meio de diversos gêneros discursivos ao longo do tempo. Mais recentemente, com a popularização da internet e, conseqüentemente, das redes sociais, os discursos produzidos na esfera jornalística foram sendo ressignificados, bem como os sentidos que os acompanham (re)acentuados às mudanças sociais.

Se antes as notícias circulavam predominantemente por meio de tecnologias analógicas, como no jornal impresso, em gêneros tradicionalmente estáveis, há algum tempo a cibercultura tem possibilitado transformações consideráveis nas formas de produção, circulação e consumo da informação. Desse modo, os portais de notícias são exemplos dessas novas formas de produção discursiva, sendo as webnotícias um dos vários gêneros do discurso. Vale salientar, pois, que essas diferentes formas de produzir notícias mudam os gêneros do discurso da esfera do jornalismo, mas ainda permitem a produção de informativos jornalísticos tradicionais, como aponta Frange (2016, p. 106): “embora o foco da internet esteja realmente nos informativos instantâneos, há, de fato, espaço para reportagens com conteúdos históricos, investigativos e opinativos, mesmo que em escala menor”.

É com base nessa ressignificação e (re)adaptação às transformações das práticas sociais e das práticas discursivas de produção, circulação e recepção de notícias que esta pesquisa se dispõe a analisar se/como discursivamente sujeitos LGBTQIA+ são (in)visibilizados ideológico-axiologicamente em conteúdos semântico-objetais das webnotícias de esporte, no Brasil, no ano de 2021.

Se as produções discursivas no jornalismo esportivo vão sendo alteradas de acordo com as mudanças sociais, assim como contribuem para a constituição dos sujeitos, compreender se e como membros da comunidade LGBTQIA+ ganham visibilidade nesse espaço é importante, uma vez que esses sujeitos vêm ganhando destaque no cenário esportivo de alto rendimento, bem como os padrões heteronormativos vão sendo questionados/revistos.

Nos Jogos Olímpicos de Tokyo, em 2021, por exemplo, segundo levantamento realizado pelo *site* OurSports, o número de atletas lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e não binários assumidos foi de pelo menos 160, número bem maior se comparado às duas últimas edições dos Jogos, que não passou de 79 atletas assumidos (G1, 2021 -

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/25/olimpiadas-de-toquio-tem-mais-atletas-lgbtqia-do-que-as-ultimas-duas-edicoes-juntas-diz-levantamento.ghtml>).

Para responder ao objetivo da pesquisa, alguns caminhos precisaram ser percorridos como objetivos específicos: a) mensurar quantas webnotícias sobre sujeitos LGBTQIA+ foram produzidas/publicadas ao longo de 2021, no portal Globo Esporte; b) analisar as relações dialógicas que matizam o discurso sobre a comunidade LGBTQIA+ em webnotícias do G.E; c) analisar as projeções ideológico-axiológicas que se engendram no conteúdo semântico-objetual das webnoticias sobre sujeitos LGBTQIA+ no esporte.

Assim sendo, esta pesquisa está organizada de modo a, primeiro, discutir a luta LGBTQIA+ por direitos e visibilidade no Brasil; em seguida, discutimos as formas de produção de notícias na cibercultura; depois, apresentamos como a pesquisa é desenvolvida; finalmente, analisamos se/como sujeitos LGBTQIA+ foram discursivizados em webnotícias de esporte, em 2021; e, por fim, apresentamos as considerações finais.

## **1. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA (IN)VISIBILIDADE DE SUJEITOS LGBTQIA+ NO BRASIL E SUA LUTA POR DIREITOS CIVIS**

Ao propor a discussão sobre a visibilidade de sujeitos LGBTQIA+ no Brasil, é importante, antes de tudo, elucidar que a homossexualidade e o sujeito homossexual, como se conhece hoje pelas diversas esferas discursivas/sociais, são, segundo Louro (2021), invenções do século XIX.

Nesse contexto, é formada uma arena discursiva (VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]) cujo embate gira em torno da moralidade do que é certo ou errado, em termos de avaliação (MEDVIÉDEV, 2012 [1928]), diante da sexualidade alheia. Enquanto uma parte conservadora atribui às práticas homossexuais uma criminalização civil-religiosa, a outra (e seus apoiadores/aliados) luta por poder habitar o mundo da forma como se identifica e deseja. A ala conservadora discursiviza a respeito do “caráter desviante, a anormalidade ou a inferioridade do homossexual, já seus opositores “proclamam a normalidade e naturalidade desses sujeitos (LOURO, 2021, p. 28).

É nessa arena discursiva que estão os movimentos sociais, como apoiadores e defensores dos direitos daqueles que almejam a normalidade e a naturalidade. Com um caminho

marcado por percalços, os movimentos LGBTQIA+ surgem, mais especificamente no Brasil, por volta da década de 1970.

Camargos (2018) explica que, por conta da ditadura, a década de 1970 foi um período mudo para aqueles que pretendiam manifestar-se pelos seus direitos, sobretudo gays. Green et al (2018, p. 10) dizem que “a ditadura brasileira retardava as reivindicações de libertação, contracultura e desbunde, criando obstáculos concretos para a organização das pessoas LGBT no Brasil”. Depois do golpe de Estado de 1964, a sexualidade passou a ser vista como um tema pertinente à segurança nacional, além disso, com pretensão de sanear moralmente a sociedade e forjar uma nova subjetividade à imagem e semelhança da família nuclear, monogâmica, patriarcal e heterossexual, os desejos e afetos entre pessoas do mesmo sexo também foram alvo do governo conservador militarizado (GREEN et al, 2018, p. 10). Só em 1978 foi criado, na cidade de São Paulo, o grupo SOMOS, o primeiro grupo gay organizado e disposto a assumir uma luta política no país (CAMARGOS, 2018). Mas cabe salientar que, como afere Green et al (2018, p. 11), “houve diversas outras iniciativas anteriores de socioativismo, de meios de comunicação e de ação política de pessoas LGBT”.

Em 1975, de acordo com Louro (2021), surgiu no Brasil o Movimento de Libertação Homossexual, considerado pela autora um dos precursores movimentos LGBTQIA+ do país, composto por “intelectuais exilados durante a ditadura militar e que traziam, de sua experiência no exterior, inquietações políticas, feministas, sexuais, ecológicas e raciais que então circulavam internacionalmente” (p. 28). Essas inquietações eram discutidas, por exemplo, no jornal *Lampião da Esquina*, criado pelo grupo SOMOS, e que trazia uma interação entre o movimento ecológico, negro, feminista e gay (CAMARGOS, 2018). Louro (2021) explica que, na década de 1970, pouco a pouco foi sendo construída a ideia de uma comunidade homossexual, representados como um grupo minoritário singular, igual, mas diferente, que buscava alcançar igualdade de direitos no interior da ordem social existente.

Alguns acontecimentos marcam os avanços pela visibilidade LGBTQIA+ na sociedade brasileira desde a década de 1970 até os dias atuais, como apresentados alguns deles, sucintamente, na linha do tempo/tabela 1 a seguir:

**Tabela 1.** Principais conquistas LGBTQIA+ no Brasil

|                               |  |
|-------------------------------|--|
| <b>Década de 1970</b>         | 1975 - Criação do Movimento de Libertação Homossexual.<br>1978 - Surgimento do grupo SOMOS e do Jornal <i>O Lâmpião da Esquina</i> .<br>1979 – Foi realizado o I Encontro Brasileiro de Homossexuais, no Rio de Janeiro.   |
| <b>Década de 1980</b>         | 1980 – Protesto contra o delegado Richetti – considerado o primeiro Stonewall <sup>1</sup> brasileiro.<br>1985 – Surgimentos de diversos grupos sociais no país, principalmente o Triângulo Rosa e o Grupo Gay da Bahia.<br>1985 – Realização do II Encontro Brasileiro de Homossexuais, pelo GGB da Bahia.<br>1985 – Despatologização da homossexualidade.  |
| <b>Década de 1990</b>         | 1995 – Acontece no Rio de Janeiro o V Congresso da ILGA – <i>Internation Lesbian and Gay Association</i> .<br>1995 – Marta Suplicy lança o <i>Projeto de Parceria Civil</i> para pessoas do mesmo sexo, reprovado e criticado inclusive pela ala progressista.<br>1996 – Ato público, a praça Roosevelt, e considerado por alguns autores como a Primeira Parada do Orgulho Gay, em São Paulo<br>1997 – O <i>Projeto de Parceria Civil</i> foi colocado novamente em votação e reprovado, com votos opositores inclusive de integrantes políticos progressistas.<br>1997 – Oficialmente, é realizada a Primeira Parada do Orgulho Gay, em São Paulo. |
| <b>Década de 2000</b>         | 2002 – Aprovação pelo Conselho Federal de Medicina para Redesignação Sexual.   |
| <b>Década de 2010 adiante</b> | 2010 – Regulamentação Oficial do Nome Social por pessoas LGBTQIA+<br>2011 – Supremo Tribunal Federal reconhece a União Estável entre pessoas LGBTQIA+ como União Civil.<br>2013 - A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) determina que cartórios realizem casamentos civis para casais LGBTQIA+.<br>2018 – Supremo Tribunal Federal determina que pessoas transgêneras podem alterar o nome em documentos, nos cartórios.<br>2019 – Criminalização da homofobia.<br>2020 – Fim da proibição para doação de sangue.   |

**Fonte:** os autores (2022 – adaptado de Camargos, 2018)

Diante dos avanços indicados na tabela, é significativo trazer as palavras de Franco e Nery (2018), quando os autores dizem que, mesmo antes da historicização desses acontecimentos, “a mera existência pública de corpos e de desejos contrários às normas-padrão de gênero e de sexualidade sempre foi um ato político da maior grandeza” (p. 11). Logo, é necessário considerarmos esses “corpos estranhos” (LOURO, 2021) como símbolo histórico de resistência e de busca pelo reconhecimento de si, pois a luta pela visibilidade e pelo direito de viver desses sujeitos está além de uma data específica que marque o início de algo.

<sup>1</sup> Conhecido como “A Rebelião de Stonewall”, foi uma série de manifestações da comunidade gay americana, na cidade de Nova York, contra a repressão sistêmica-jurídica-policial. Marco na luta por direitos civis, esse acontecimento é considerado um dos mais importantes na proclamação por direitos LGBTQIA+ no mundo.

Um dos espaços/eventos mais emblemáticos onde passeiam esses corpos é a Parada do Orgulho LGBTQIA+. Ao discutir a história das Paradas LGBT no Brasil, por exemplo, Camargos (2018) faz uma relação desse evento com a carnavalização (BAKHTIN, 2012), isto é, o autor diz que as Paradas LGBT são formas alternativas e alegres que relativizam as verdades e o poder.

Segundo Camargos (2018), o traço principal das paradas é o avesso, com permutações entre o alto (cabeça, face – espírito, dignidade, sagrado e puro) e o baixo (traseiro e genitais – obsceno, riso, profano), cuja função das imagens dos corpos grotescos que perpassam o evento é liberar o homem das ideias dominantes/centrípetas (BAKHTIN, 1998 [1975]) sobre o mundo. Desse modo, há uma inversão da ordem e cada um pode representar o que desejar, quebrando, assim, o medo do corpo e podendo levar a uma derrubada simbólica das hierarquias sociais (CAMARGOS, 2018, p. 431).

Esses embates e lutas ideológicas (VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]) contra o estado de coisas estão relacionados diretamente aos avanços e conquistas pela comunidade LGBTQIA+ ao longo do tempo. Assim, causar o estranhamento nas ruas e em todos os espaços é necessário para que “os corpos estranhos” passem a ser respeitados. Nas Paradas LGBTQIA+, como afere Camargos (2018, p. 432), essa profusão de tipos que se misturam em meio à lembrança e comemoração que acontece nas ruas, mostra como o tecido social muda ou necessita mudar suas avaliações sociais (MEDVIÉDEV, 2012 [1928]) que se transformam e trazem à tona novas possibilidades de interação com o outro (BAKHTIN, 2003 [1952/1953]), que é parte de nós com a qual dialogamos e que nos constitui.

Desse modo, não apenas as Paradas servem, devem ou podem ser utilizadas como espaços para que os “corpos estranhos” (LOURO, 2021) caminhem/carnavalizem (BAKHTIN, 2012). A cibercultura pode ser considerada uma eterna Parada, por permitir que os “corpos estranhos” ocupem os espaços que não são dados a eles naqueles outros tradicionalmente hegemônicos: Drag Queens, Travestis e pessoas trans, ocultadas socialmente até pouco tempo, conseguem viver de arte, como, por exemplo, Glória Groove e Pablo Vittar; atletas assumidamente LGBTQIA+, sendo reconhecidos por sua habilidade esportiva, mas também marcando uma posição social com seu gênero/sexualidade, além de ter renda utilizando suas redes sociais pessoais; canais de youtube e redes sociais proporcionando a divulgação de

trabalhos, além da mídia tradicional, como aqueles realizados pela Youtuber, Drag Queen e Professora Rita von Hunty.

Por fim, mesmo com os avanços e conquistas históricas alcançados por sujeitos LGBTQIA+, ainda há um caminho longo a ser percorrido, principalmente para que índices funestos contra esses sujeitos não sejam alarmantes, como por exemplo, o triste protagonismo de o Brasil ser o país que mais mata pessoas trans no mundo, segundo pesquisa realizada pelo Trans Murder Monitoring (2021 - <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>).

Apresentada essa breve discussão sobre os direitos e a visibilidade conquistada por pessoas LGBTQIA+ no Brasil, na próxima seção, delinco sobre como a cibercultura contribui na constituição dos sujeitos.

## 2. DESCRIÇÃO DOS DADOS E PARÂMETROS DE ANÁLISE

Pesquisas cuja ancoragem teórico-metodológica seja a Análise Dialógica de Discurso (ADD) não têm categorias previamente delimitadas para analisar discursos. Segundo Guilherme (2021, p. 90), isso se dá por “essa perspectiva pensar sobre a língua(gem) a partir dos estudos do Círculo e em todos os desdobramentos e sentidos que se constroem por meio das relações entre discursos”.

Assim sendo, Rohling (2014) sugere, então, que análises de produções discursivas contemporâneas levem em consideração alguns aspectos, tais como:

- O estudo da esfera de atividade humana, em que se dão as interações discursivas em foco;
- A descrição dos papéis assumidos pelos participantes da interação discursiva, analisando as relações simétricas/assimétricas entre os interlocutores na produção de discurso;
- O estudo do cronotopo (o espaço-tempo discursivo) dos enunciados;
- O estudo do horizonte temático-valorativo dos enunciados;
- A análise das relações dialógicas que apontam para a presença de assimilação de discursos já-ditos e discursos prefigurados, discursos bivocais, apagamentos de sentidos, contraposições, enquadramentos, reenuniação de discursos e reacentuações de discursos. (ROHLING, 2014, p. 50).

Nesse contexto, buscando mensurar e analisar, brevemente, se/como sujeitos LGBTQIA+ são (in)visibilizados em webnotícias de esporte, no Brasil, no ano de 2021, optamos por gerar os dados da pesquisa no Portal *Globo Esporte.com*, adotando como recorte temporal de publicações três períodos distintos: maio/2021, junho/2021 e novembro/2021. Optamos por esse portal devido a sua popularidade no cenário brasileiro de produção e circulação de notícias esportivas, como indicado pelo *site* *kto.fan* (2022 - <https://kto.fan/sites-esportes/>), e materializado na página do Facebook em que há cerca de 8 milhões de curtidas.

Foram realizados três levantamentos: o primeiro deles buscando mensurar quantas notícias foram publicadas em maio de 2021, mês sem eventos específicos e repercussão midiática dedicados à comunidade LGBTQIA+; no segundo, verificar o número de notícias publicadas no mês de junho/2021, mês do orgulho LGBTQIA+, quando há mais visibilidade a essa comunidade nos noticiários; no terceiro levantamento, foram apuradas as publicações no mês de novembro de 2021, por ser um período relativamente distante aos eventos de celebração do orgulho LGBTQIA+. Essa estratégia se deu com o intuito de compreender se há visibilidade ou não aos sujeitos-objetos da pesquisa em outros períodos ou apenas no mês específico de eventos e intensificação de notícias sobre eles.

O portal GE.com dispõe de uma busca, utilizada nesta pesquisa, em que se pode filtrar as informações desejadas por datas e gêneros discursivos específicos, logo, foram restringidos: o gênero da notícia e a data dos meses adotados como recorte temporal. Além disso, devido ao objetivo da pesquisa investigar, também, se há ênfase maior em algum sujeito específico da sigla nas publicações, foram utilizados como palavras-chaves para a busca os seguintes verbetes: LGBTQIA, gay, homofobia, lésbica, mulher trans, homem trans. Cabe salientar que foram considerados todos os resultados que traziam referência aos verbetes pesquisados.

Outro fator relevante a ser justificado quanto ao recorte temático da pesquisa é o espaço para a geração dos dados, isto é, webnotícias esportivas. A escolha se deu pelo cenário esportivo ser, tradicionalmente, ocupado por pessoas heterossexuais, majoritariamente homens, bem como refratar<sup>2</sup> discursos homofóbicos. Nesse sentido, analisar se/como sujeitos LGBTQIA+ são

---

<sup>2</sup> Volóchinov (2018[1929]) explica que todo signo reflete e refrata uma outra realidade que lhe é exterior, isto é, tem um significado e remete a algo que está fora de si mesmo. Em outras palavras, no processo de refletir e refratar, o signo pode distorcer a realidade, ser fiel a ela ou atribuir-lhe um ponto de vista específico.

(in)visibilizados nesses espaços, nos dias de hoje, é urgente e necessário, como já apresentado anteriormente. Por fim, para organização e identificação dos objetos de análise ao longo do texto, nomeamos os dados em W#0, onde W representa o gênero escolhido, webnotícias, seguido (#) do número do dado (0). A seguir, apresentamos a tabela com os dados da pesquisa:

**Tabela 2.** Geração de dados: webnotícias utilizadas na análise dos discursos

| Dado | Portal | Título  | Data/hora de publicação | Link de acesso          |
|------|--------|---|-------------------------|-------------------------|
| W#1  | Ge.com | #TimeDeTodos: Fluminense terá uniformes com homenagens ao LGBTQIA+ e leiloará camisas                   | 26/06/2021, às 17h57    | encurtador.com.br/xBGJY |
| W#2  | Ge.com | Camisas usadas pelos titulares do Vasco em apoio à causa LGBTQIA+ serão leiloadas, e renda ajudará casa | 29/06/2021, às 05h01    | encurtador.com.br/azDHR |
| W#3  | Ge.com | Em ação pelo Dia do Orgulho LGBTQIA+, Bahia inicia venda da camisa da Torcida LGBTricolor               | 28/06/2021, às 16h05    | encurtador.com.br/aghrG |
| W#4  | Ge.com | Léo Matos parabeniza Vasco por apoio ao movimento LGBTQIA+: "Basta contra a homofobia"                  | 27/06/2021, às 23h04    | encurtador.com.br/lrN18 |
| W#5  | Ge.com | Marcelo Cabo exalta postura do Vasco em ação contra homofobia: "A gente prega respeito"                 | 27/06/2021, às 23h36    | encurtador.com.br/kgHM3 |
| W#6  | Ge.com | Atlético-MG, América-MG e Cruzeiro se posicionam no dia do orgulho LGBTQIA+                             | 28/06/2021, às 15h19    | encurtador.com.br/apqE8 |
| W#7  | Ge.com | Gil comenta caso de homofobia de conselheiro do Sport: "Quem não gostar, que lute"                      | 16/05/2021, às 12h28    | encurtador.com.br/arNQ8 |
| W#8  | Ge.com | Conselheiro do Sport faz ataque homofóbico a Gil do Vigor: "Machuca muito", diz ex-BBB                  | 14/05/2021, às 16h09    | encurtador.com.br/syl16 |
| W#9  | Ge.com | Vereador de Sorocaba quer proibir a participação de atletas trans em competições na cidade              | 22/11/2021, às 16h35    | encurtador.com.br/iFIJ2 |
| W#10 | Ge.com | Novo capítulo da polêmica sobre atletas transgênero   | 04/05/2021, às 15h35    | encurtador.com.br/dovP3 |

|             |        |  |                      |                         |
|-------------|--------|--|----------------------|-------------------------|
| <b>W#11</b> | Ge.com | Caitlyn Jenner diz ser contra trans no esporte feminino escolar                                    | 01/05/2021, às 17h37 | encurtador.com.br/aIGZ4 |
| <b>W#12</b> | Ge.com | COI divulga nova diretriz para inclusão e elegibilidade de atletas transgêneros e intersexuais     | 16/11/2021, às 18h11 | encurtador.com.br/iqOTW |
| <b>W#13</b> | Ge.com | "Se quisermos evolução, precisamos começar agora", diz primeira torcedora com nome social no Vasco | 28/06/2021, às 12h   | encurtador.com.br/vBOS6 |

Fonte: os autores (2022)

Na próxima seção, apresentamos os resultados da pesquisa.

### 3. A (IN)VISIBILIDADE DOS SUJEITOS LGBTQIA+ EM WEBNOTÍCIAS DE ESPORTE

Apresentados os pressupostos metodológicos desta pesquisa, cabe elucidar, inicialmente, os resultados encontrados. A primeira etapa se deu em busca de mensurar quantas webnotícias relacionando os sujeitos LGBTQIA+ foram publicadas no portal *GE.com* em três períodos distintos. Organizamos a busca por meio de verbetes específicos, como apresentado na tabela 2, a seguir. Cabe salientar, no entanto, que foram utilizados os seguintes verbetes para a coluna “outros membros LGBTQIA+”: lésbica, trans, mulher trans, homem trans, intersexual, não binário.

**Tabela 3.** Webnotícias mencionando sujeitos LGBTQIA+ no portal *GE.com*

| Período de publicação em 2021 | Quantidade total com o verbete LGBTQIA | Quantidade total com o verbete gay | Quantidade total com o verbete homofobia | Relacionadas a outros membros LGBTQIA+ |
|-------------------------------|--|------------------------------------|--|--|
| maio                          | 8                                      | 2                                  | 30                                       | 2                                      |
| junho                         | 75                                     | 23                                 | 30                                       | 17                                     |
| novembro                      | 15                                     | 3                                  | 30                                       | 6                                      |

Fonte: os autores (2022)

A partir de um olhar mais atento para a materialidade dos dados, especificamente ao conteúdo semântico-objetual das webnotícias, foi percebido que uma possível visibilidade aos LGBTQIA+ ocorreu com destaque no mês de junho/2021, talvez por ser o *Mês do orgulho LGBTQIA+* quando há um índice maior de publicações relacionando esses sujeitos ao cenário

esportivo se comparado aos outros meses pesquisados. Foram 75 webnotícias publicadas com o verbete *LGBTQIA+* nesse período, contra 23 somando os outros dois meses.

Ademais, nos outros dois meses considerados para análise desta pesquisa (maio e novembro) houve baixo índice de publicações, o que nos leva a pensar numa possível invisibilização desses sujeitos no jornalismo esportivo. Talvez os *LGBTQIA+* tenham sido contemplados em outras postagens sem que identificassem os verbetes adotados na pesquisa; ainda que isso seja possível, como esses sujeitos têm visibilidade se não são identificados por sua identidade de gênero?

Vale salientar, pois, que, quando se faz uma análise com base discursiva, olhamos para a materialidade dos enunciados, como afere Volóchinov (2019[1930], p. 286): “não há enunciado nem vivência fora da expressão material”. Desse modo, nesta pesquisa, nos interessa os discursos e sua materialização nos enunciados (BAKHTIN, 2003 [1952/1953]), sem levantarmos outras hipóteses além dessas.

Nesse sentido, observando os dados, a visibilidade encontrada nas publicações do mês de junho pode ser contestada se paramos para analisar com mais atenção o conteúdo semântico-objetal dos discursos produzidos nessas webnotícias.

Foi recorrente encontrar webnotícias em que o protagonismo discursivo era direcionado ideológico-axiológicamente aos heterossexuais, principalmente homens, ainda que no contexto geral contemplassem na discussão a causa *LGBTQIA+*, isso contrapõe a visibilidade proposta a esses sujeitos, uma vez que os efeitos de sentidos discursivos são para valorar/avaliar (MEDVIÉDEV, 2012 [1928]) as ações dos sujeitos héteros.

No quadro 1, a seguir, listamos alguns títulos das reportagens em que se materializa essa invisibilidade ideológico-axiológica (VOLÓCHINOV, 2014 [1929]) dos sujeitos *LGBTQIA+* em detrimento do protagonismo centrípeto (BAKHTIN, 1998 [1975]) de ações de pessoas heterossexuais.

**Quadro 1.** Títulos de webnotícias publicadas em junho/2021 contendo o verbete *LGBTQIA+*

---

**Títulos das webnotícias publicadas em junho/2021**

---

“Léo Matos parabeniza Vasco por apoio ao movimento *LGBTQIA+*: ‘basta contra a homofobia’”  
<https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/leo-matos-parabeniza-vasco-por-apoio-ao->

---

---

[movimento-lgbtqia-basta-contra-a-homofobia.ghtml](#)

“Kane se junta a Nouer e vai usar bráçadeira com cores de arco-íris para Inglaterra x Alemanha”  
<https://ge.globo.com/futebol/eurocopa/noticia/kane-se-junta-a-neuer-e-vai-usar-bracadeira-com-cores-do-arco-iris-para-inglaterra-x-alemanha.ghtml>

“De gesto de Cano às mãos de João Pedro: ações contra homofobia tornam histórica a vitória do Vasco”  
<https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/do-gesto-de-cano-as-maes-de-joao-pedro-aco-es-contra-homofobia-tornam-historica-a-vitoria-do-vasco.ghtml>

“Marcelo Cabo exalta postura do Vasco em ação contra a homofobia: ‘A gente prega respeito’”  
<https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/marcelo-cabo-exalta-postura-do-vasco-em-acao-contra-homofobia-a-gente-prega-respeito.ghtml>

“Com mensagem de amor na camisa, zagueiro alemão Hummels apoia arco-íris no estádio”  
<https://ge.globo.com/futebol/eurocopa/noticia/com-mensagem-de-amor-na-camisa-zagueiro-alemao-hummels-apoia-cores-do-arco-iris-no-estadio.ghtml>

“Técnico da Suécia defende ideia de estádio com as cores do arco-íris em Munique: ‘Direitos iguais’”  
<https://ge.globo.com/futebol/eurocopa/noticia/tecnico-da-suecia-defende-ideia-de-estadio-com-as-cores-do-arco-iris-em-munique-direitos-iguais.ghtml>

---

**Fonte:** os autores (2022)

Com base nessa compreensão, é importante destacar que a palavra funciona como uma ponte que liga o eu ao outro. Além disso, ela é um ato bilateral, por ser determinada tanto por aquele de quem ela procede quanto por aquele para quem se dirige. Desse modo, “eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro, bem como da minha coletividade” (VOLÓCHINOV, 2018[1929], p. 205).

Portanto, vale refletir, com base nos dados apresentados nos quadros, que se eu me constituo como sujeito também a partir das palavras a que tenho acesso e o jornalismo faz parte dos discursos autoritários (BAKHTIN, 2015 [1975]), ele também contribui para invisibilidade ideológico-axiológica dos LGBTQIA+, mesmo as webnotícias contendo discussões a respeito desses sujeitos. Assim sendo, se os discursos oficiais/autoritários incidem nos discursos do cotidiano/interiormente persuasivos (BAKHTIN, 2015[1975]), seriam então os discursos das webnotícias um fortalecimento da manutenção do *status quo*, principalmente na manutenção do protagonismo heterossexual no cenário esportivo. E mais, se as webnotícias contemplam discussões a respeito dos sujeitos LGBTQIA+, por que, então, não dar espaço para as vozes dos próprios sujeitos falarem de si?

EX. 1 Léo Matos parabeniza Vasco por apoio ao movimento LGBTQIA+:  
"Basta contra a homofobia" (W#4)

EX. 2 Marcelo Cabo exalta postura do Vasco em ação contra homofobia:  
"A gente prega respeito" (W#5)

EX. 3 Atlético-MG, América-MG e Cruzeiro se posicionam no dia do orgulho LGBTQIA+ (W#6)

Outra recorrência percebida ao analisar os discursos produzidos nas webnotícias foi, no mês de junho, grande índice de times de futebol utilizando da celebração do *Mês do Orgulho LGBTQIA+* para produzir e vender camisas com detalhes do arco-íris, símbolo de resistência desses sujeitos. O quadro 2, a seguir, mostra alguns dos títulos dessas webnotícias.

**Quadro 2.** Títulos de webnotícias publicadas em junho/2021 relacionadas a times de futebol

| Títulos das webnotícias publicadas em junho/2021  |
|---|
| <b>"#TimeDeTodos: Fluminense terá uniforme com homenagem ao LGBTQIA+ e leiloará camisas"</b><br><a href="https://ge.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/timedetodos-fluminense-tera-uniformes-com-homenagens-a-lgbtqia-e-leiloara-camisas.ghtml">https://ge.globo.com/futebol/times/fluminense/noticia/timedetodos-fluminense-tera-uniformes-com-homenagens-a-lgbtqia-e-leiloara-camisas.ghtml</a>   |
| <b>"#AmorÉAmor: contra o Vitória, Botafogo terá camisa especial em homenagem ao Mês do Orgulho LGBTQIA+"</b><br><a href="https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/amoreamor-contra-o-vitoria-botafogo-tera-camisa-especial-em-homenagem-ao-mes-do-orgulho-lgbtqia.ghtml">https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/amoreamor-contra-o-vitoria-botafogo-tera-camisa-especial-em-homenagem-ao-mes-do-orgulho-lgbtqia.ghtml</a> |
| <b>"Em ação pelo Dia do Orgulho LGBTQIA+, Bahia inicia venda da camisa da Torcida LGBTricolor"</b><br><a href="https://ge.globo.com/ba/futebol/times/bahia/noticia/em-acao-pelo-dia-do-orgulho-lgbtqia-bahia-inicia-venda-da-camisa-da-torcida-lgbtricolor.ghtml">https://ge.globo.com/ba/futebol/times/bahia/noticia/em-acao-pelo-dia-do-orgulho-lgbtqia-bahia-inicia-venda-da-camisa-da-torcida-lgbtricolor.ghtml</a>                           |
| <b>"Em dia de ações e mosaico, Vasco lançará camisa em homenagem ao movimento LGBTQIA+"</b><br><a href="https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/em-dia-de-acoes-e-mosaico-vasco-lancara-camisa-em-homenagem-ao-movimento-lgbtqia.ghtml">https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/em-dia-de-acoes-e-mosaico-vasco-lancara-camisa-em-homenagem-ao-movimento-lgbtqia.ghtml</a>  |
| <b>"Flamengo vai usar números com as cores da bandeira LGBTQIA+ e leiloar uniformes"</b><br><a href="https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/flamengo-vai-usar-numeros-com-as-cores-da-bandeira-lgbtqia-e-leiloar-uniformes.ghtml">https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/flamengo-vai-usar-numeros-com-as-cores-da-bandeira-lgbtqia-e-leiloar-uniformes.ghtml</a>   |
| <b>"Após torcida esgotar peças, Vasco prepara novo lote de venda de camisas em apoio à causa LGBTQIA+"</b><br><a href="https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/apos-torcida-esgotar-pecas-vasco-prepara-novo-lote-de-venda-de-camisas-em-apoio-a-causa-lgbtqia.ghtml">https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/apos-torcida-esgotar-pecas-vasco-prepara-novo-lote-de-venda-de-camisas-em-apoio-a-causa-lgbtqia.ghtml</a>         |

**Fonte:** os autores (2022)

É importante ressaltar que algumas dessas ações de vendas/arrecadações foram realizadas para angariar fundos e doar para instituições que atendam LGBTQIA+ em estado de vulnerabilidade social. Desse modo, e diante do exposto nos dois quadros, é possível questionar se o apoio dado pelos times à comunidade LGBTQIA+ se dá, avaliativamente (MEDVIÉDEV, 2012 [1928]) e ideologicamente (VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]) por uma mudança social e como consciência (VOLOCHÍNOV, 2014 [1929]) da influência que esses posicionamentos, ora centrípetos, ora centrífugos, BAKHTIN, 1998 [1975]) podem incidir na sociedade, ou se se utilizam de uma causa como estratégia de marketing.

EX. 4 O Fluminense divulgou neste sábado as ações que promoverá, incluindo um leilão das novas camisas brancas que serão usadas pelos jogadores. [...] Todo o valor arrecadado será doado ao "Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT", uma organização não-governamental, com sede no Rio de Janeiro, que atua há 28 anos no combate à homofobia. (W#1)

EX. 5 Uniformes utilizados contra o Brusque ficarão disponíveis na plataforma Play for a Cause; lance inicial é de R\$ 700, e dinheiro será revertido para a Casa Nem, coletivo de acolhimento a pessoas LGBTQIA+ (W#2)

EX. 6 Em ação pelo Dia do Orgulho LGBTQIA+, Bahia inicia venda da camisa da Torcida LGBTricolor. [...] Lucro com as peças será revertido para o projeto Canarinhos Arco-Íris. (W#3)

No entanto, vale destacar que o futebol, historicamente, é um espaço hegemonicamente heterossexual e majoritariamente ocupado por homens, bem como produzem-se e circulam discursos LGBTQIA+fóbicos. Nesse sentido, consideramos ser relevante que times apoiem a causa LGBTQIA+, pois, ainda que o protagonismo não seja para os sujeitos dessa comunidade, os discursos produzidos aumentam os espaços que proporcionam reflexões sociais com base nos discursos produzidos/circulados.

Assim, mesmo que esses discursos não sejam produzidos por sujeitos LGBTQIA+, atualmente há um espaço maior para reflexões e direitos dessa comunidade. Se antes os espaços de esportes de alto rendimento, bem como o jornalismo esportivo eram praticamente impenetráveis pela comunidade LGBTQIA+, hoje em dia os discursos são modificados e cada vez com mais respeito. Bakhtin (2015[1975]) explica que ao longo do tempo os discursos vão sofrendo adaptações, sendo emoldurados e reacentuados pelo falante, transmitidos com todos os diversos graus de precisão e (im)parcialidades. Assim sendo, o discurso nunca vai ser apenas uma reprodução da voz do outro porque, como héteros falando em nome de sujeitos LGBTQIA+, por exemplo, “não existe a imitação externa, a simples reprodução; existe, sim, um sucessivo desenvolvimento criador do discurso alheio em um novo contexto, em novas condições” (BAHTIN, 2015 [1975], p. 142).

Portanto, mesmo proporcionando mais discussões sobre LGBTQIA+ os discursos produzidos por héteros trazem uma invisibilização dos sujeitos LGBTQIA+, uma vez que, como aponta Bakhtin (2015[1975]), há um deslocamento discursivo e valorativo dos enunciados produzidos sobre os LGBTQIA+. O protagonismo não se dá aos LGBTQIA+, mas às ações ou ao apoio de héteros às lutas desses sujeitos.

EX. 7 Léo Matos parabeniza Vasco por apoio ao movimento LGBTQIA+: "Basta contra a homofobia" (W#4)

EX. 8 Marcelo Cabo exalta postura do Vasco em ação contra homofobia: "A gente prega respeito" (W#5)

EX. 9 Atlético-MG, América-MG e Cruzeiro se posicionam no dia do orgulho LGBTQIA+ (W#6)

Outros dois aspectos foram percebidos com a análise dos dados. No primeiro deles, dentre as webnotícias em que os sujeitos LGBTQIA+ estão inseridos, a maior parte delas é relacionada a casos de homofobia, com ênfase no gênero masculino.

Nas webnotícias do mês de maio, percebemos forte visibilidade aos sujeitos LGBTQIA+, principalmente homens gays, em que discursos procuram combater casos de homofobia. No entanto, esses discursos estão imbricados ao contexto do futebol. Gil do Vigor, economista e ex-BBB, foi um dos sujeitos que mais teve espaço nas webnotícias para se posicionar contra o caso de homofobia que sofreu por um dirigente esportivo do time Sport Club do Recife. Das 30 webnotícias publicadas em maio, 24 remetiam ao caso sofrido por Gil; dessas, 6 traziam Gil como protagonista na matéria, dando voz a ele.

EX. 10 Gil comenta caso de homofobia de conselheiro do Sport: "Quem não gostar, que lute" (W#7)

EX. 11 Conselheiro do Sport faz ataque homofóbico a Gil do Vigor: "Machuca muito", diz ex-BBB (W#8)

Outra percepção quanto às webnotícias com o verbete "homofobia" é que apenas uma delas era relacionada ou mencionava mulheres lésbicas, o que nos faz questionar: a maior jogadora de futebol brasileira de todos os tempos, Marta, é assumidamente lésbica, então, por que não há webnotícias em que enunciados produzidos por ela estejam em evidência? Seria, além da invisibilidade lésbica nesse cenário, também um aspecto machista, uma vez que homens gays são predominantemente mencionados nas poucas webnotícias que remetem à comunidade LGBTQIA+?

Além disso, foi recorrente perceber que "homofobia" estava imbricada como sinônimo para todos os membros da comunidade LGBTQIA+, talvez, por isso, o índice de webnotícias com esse verbete tenha tido mais destaque.

Por fim, foi observado que quando as webnotícias contemplam discussões sobre outros sujeitos LGBTQIA+, que não homens gays, como as/os transgêneros, em sua grande maioria há questionamento de vantagens/desvantagens físicas/biológicas, o que tendência a uma

invisibilidade dessas pessoas na prática esportiva de alto rendimento, como nos exemplos a seguir:

EX. 12 Novo capítulo da polêmica sobre atletas transgênero. [...] Caitlyn Jenner, candidata ao governo da Califórnia que foi medalhista de ouro no decatlo antes de fazer a transição, nas Olimpíadas de 1976, esta semana botou mais lenha da fogueira do assunto. Fisiologistas Turibio Barros e Gerseli Angeli comentam (W#10);

EX. 13 Essa é uma questão sobre o que é justo. É por isso que eu me oponho a quem tiver nascido menino e seja trans dispute competições femininas na escola. Apenas não é justo. E nós precisamos proteger os esportes femininos nas escolas (W#11).

Uma das webnotícias mais enfáticas quanto à tentativa de invisibilizar esses sujeitos está no projeto de lei proposto por um Vereador: “Vereador de Sorocaba quer proibir a participação de atletas trans em competições na cidade” (W#9). Ao propor a proibição de atletas trans em competições de alto rendimento, há uma tentativa enfática de esconder esses sujeitos dos espaços sociais: “Projeto de lei do vereador Vinícius Aith (PRTB) quer vetar também a concessão de bolsas de auxílio a atletas transgêneros inscritos em competições "do sexo oposto ao do nascimento" (W#9).

No entanto, também houve webnotícias em que a visibilidade aos sujeitos trans fosse percebida, como, por exemplo: “COI divulga nova diretriz para inclusão e elegibilidade de atletas transgêneros e intersexuais” (W#12); “Se quisermos evolução, precisamos começar agora”, diz primeira torcedora com nome social no Vasco” (W#13).

Apresentados os resultados, na próxima seção, trazemos algumas considerações sobre a pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há algumas décadas, a luta por direitos civis e visibilidade pelos sujeitos LGBTQIA+ tem sido traçada, algumas vezes com ganhos; outras com retrocessos, como percebido nos discursos e ações políticos/as dos últimos anos. No cenário esportivo, vemos cada vez mais atletas de alto rendimento assumindo/revelando publicamente sua sexualidade. Nesse sentido, essa pesquisa teve como intuito compreender se e como os sujeitos LGBTQIA+ são (in)visibilizados em webnotícias de esporte.

Como resultados, foi percebido que o sujeito LGBTQIA+ é, em grande parte das webnotícias, invisibilizado. Algumas notícias, por exemplo, contemplavam discussões em que o heterossexual aparece como protagonista do texto, muitas vezes exaltando as ações feitas por eles em apoio à comunidade LGBTQIA+ ou revelando ações que infringiam à dignidade dos sujeitos-objetos da pesquisa. Poucas notícias traziam como protagonistas LGBTQIA+ ou divulgavam lutas e direitos conquistados por eles.

Desse modo, se as webnotícias invisibilizam sujeitos LGBTQIA+, mesmo tendo menções consideráveis a eles, é relevante questionarmos o porquê de heterossexuais assumirem um protagonismo no espaço onde eles não deveriam/poderiam ter destaque? Se a cibercultura contribui para visibilidade de sujeitos diversos e acesso a informações e multiculturalidade, por que sujeitos LGBTQIA+ ainda são invisibilizados nesse espaço, principalmente no jornalismo esportivo?

Compreender o fato de que as tecnologias digitais transformaram as maneiras de vivermos, mas ao mesmo tempo alguns estados de coisas permanecem os mesmos, como a inviabilização de sujeitos LGBTQIA+, é necessário para que os direitos e conquistas dessas pessoas sejam cada vez maiores e elas possam ocupar espaços ainda indisponíveis, simplesmente por tentarem ser quem desejam/são.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018[1963].

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance I: A estilística**. Tradução, prefácio notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015[1975].

CAMARGOS, M. L. de. **O surgimento das Paradas LGBT no Brasil**. In: GREEN, J. N.; QUINTALHA, R.; CAETANO, M.; FERNANDES, M. (Org.). *História do Movimento LGBT no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Alameda, 2018. p. 421-434.

FRANGE, M. B. S. N. **A produção do jornalismo esportivo na internet**. 1 ed. Curitiba/PR: Appris, 2016.

GREEN, J. N.; QUINTALHA, R.; CAETANO, M.; FERNANDES, M. **Apresentação: 40 anos do Movimento LGBT Brasileiro**. In: GREEN, J. N.; QUINTALHA, R.; CAETANO, M.; FERNANDES, M. (Org.). *História do Movimento LGBT no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Alameda, 2018. p. 10-13.

GUILHERME, M. L. F. **Discurso sobre violência contra a mulher em webnotícias do jornalismo hegemônico**. Tese. Florianópolis: UFSC, 2021.

G1. **Com mais atletas que se declaram LGBTQIA+, as Olimpíadas de Tóquio entram para a história como a mais diversa**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/25/olimpiadas-de-toquio-tem-mais-atletas-lgbtqia-do-que-as-ultimas-duas-edicoes-juntas-diz-levantamento.ghtml>. Acesso em: 13 dez. 2021.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/pesquisas-e-projetos-ipl/livros-retratos-da-leitura/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

KTO FAN. **Site de esportes para você acompanhar e saber sobre seu time**. 2022. Disponível em: <https://kto.fan/sites-esportes/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEMONS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 7 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. 3 ed. rev. amp.; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012. 269 p.

ROHLING, N. **A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis**. In: Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 15, n. 2, 2014.

TRANS MURDER MENTORING. **Atualização do TVT TMM • Dia de lembrança Trans 2021**. 2021. Disponível em: <https://transrespect.org/en/tmm-update-tdor-2021/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e a filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018[1929].

***Luís Gabriel Venancio SOUSA***

Doutorando em Linguística (UFSC), Mestre em Estudos de Linguagens (UTFPR) e Graduado em Letras Português/Inglês (FAE/PR). Atualmente é Coordenador do curso Letras Português e do Programa de Letramento Acadêmico (PROLAC), na Faculdade Unina/PR.

***Rodrigo Acosta PEREIRA***

Graduado em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas (UFSM), Mestre em Linguística (UFSC). Doutor em Linguística (UFSC). Pós-doutor em Linguística Aplicada na PUCSP. Atua na graduação e nos Programas de Pós-graduação em Linguística (PPGLg/UFSC) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

*Recebido em 01/julho/2022 - Aceito em 20/dezembro/2022.*